

A TEORIA PSICOGENÉTICA DE WALLON E SUA APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Grazziany Moreira Dautro¹ Welânio Guedes Maias de Lima²

¹(Universidade Estadual da Paraíba – Campus - Campina Grande, (gmdautro@hotmail.com))

²(Holding Britânica Unigrendal – welanio@gmail.com)

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo proporcionar uma discussão teórica a respeito da teoria psicogenética de Wallon e sua aplicação na Educação, à luz dos conhecimentos científicos. Dentro deste contexto foi feita uma pesquisa bibliográfica de cunho descritivo, onde buscou-se interação em leituras através de livros, teses, artigos científicos, entre outros, no intuito de fundamentarmos nosso trabalho. A importância de estudar essa teoria na perspectiva da educação, é pertinente, uma vez que as contribuições de Wallon foram significativa em fatores como: o entendimento da criança em seu aspecto global, a valorização da emoção no processo ensino-aprendizagem e o papel do professor nesse contexto, a função da escola no desenvolvimento infantil enquanto meio social, o enfoque organicista usando como “plano de fundo” para a explicação das questões cognitivas e ainda a divulgação de uma visão política da educação incitando uma postura humanista. Assim, e, conforme o título do trabalho: “A teoria da psicogenética de Wallon e sua aplicação na educação”, suscita reflexão a partir das leituras e conhecimento para a formação docente.

Palavras-chave: Psicogenética, teorias de Wallon, Educação.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de uma pesquisa bibliográfica descritiva, que nos leva a refletir sobre as ideias de Henri Wallon, uma vez que este teórico traz contribuições no meio educacional referente a criança em seus estágios. Esta é uma pesquisa de cunho bibliográfica, onde bebemos de alguns autores, fizemos várias leituras desde: artigos científicos, revistas, tese, texto dissertativos entre outros, que deram suporte teórico ao estudo e que ajudaram na compreensão deste fenômeno. Tivemos base também em diversas leituras como: jornais, revistas, internet, monografias e outras fontes que, mesmo não servindo como referências bibliográficas, nos ajudaram na execução da pesquisa.

Objetivamos explicar a teoria psicogenética de Wallon e sua aplicação na Educação, levando em consideração elementos como a vida acadêmica do autor, os fundamentos psicológicos da teoria psicogenética walloniana, e a aplicação da mesma no contexto da Educação.

Nesse sentido compreendemos que o autor traz uma importância grande no que se refere a educação a partir de sua teoria, que apresenta uma visão integral do ser humano.

A grande contribuição de Wallon para Educação bem como para Psicologia é considerar as emoções no processo de desenvolvimento humano e porque não no processo ensino-aprendizagem, defendendo que os professores para alcançarem êxito na ação pedagógica deveriam conhecer e entender as crianças em seu desenvolvimento. Esse aspecto atenta de forma específica para a relação professor-aluno e a escola como meio social para a evolução da pessoa humana.

2. VIDA ACADÊMICA DE WALLON

Pretendemos descrever um pouco da história de Wallon, com o objetivo de conhecer alguns aspectos centrais da vida acadêmica do autor, que os ajudaram a embasar sua psicologia, identificando sua base filosófica à luz da concepção de homem na dimensão da sua totalidade. De forma específica os fatos ocorridos na vida de Wallon foram retirados das obras de Galvão (1995), Gratiot-Alfandéry (2010) e Mendes (2002).

Henri Paul Hyacinthe Wallon nasceu em 15 de junho de 1879, em Paris, na França. Viveu em uma família liberal e republicana, o que supõe-se ter influenciado o cunho humanista e solidário de suas obras.

Entre 1899 e 1902, estudou na Escola Normal Superior, onde obteve o diploma de Licenciatura em Filosofia, e mais tarde em Medicina (1908).

Entre 1908 e 1914, trabalhando em instituições psiquiátricas francesas, Wallon dedicou-se a psiquiatria infantil com ênfase na área de anomalias motoras e mentais.

Na I Guerra Mundial (entre 1914 e 1918) trabalhou como médico do Exército francês tendo a oportunidade de repensar algumas das concepções que havia idealizado quando atendia crianças com problemas neurológicos.

Em 1919 foi chamado para ministrar uma série de palestras sobre psicologia da criança, em Sobornne, devido ao seu excepcional interesse e conhecimento na área. Wallon continuou a ministrar palestras em diversas instituições.

Foi entre as décadas de 20 e 40 que a produção acadêmico-científica “deslanchou”, produzindo vários livros, publicando em 1925 a sua tese de doutorado “A criança turbulenta” e ministrando inclusive a disciplina de psicologia da educação.

Em 1935, ocorreu sua viagem ao Brasil, aos 56 anos, tendo sido recepcionado pelo ilustre Paulo Freire, em cuja ocasião ministrou palestras no Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia.

No percurso da II Guerra Mundial, quando a França foi ocupada pelos nazistas alemães, Wallon filiou-se ao Partido Comunista fazendo oposição ao nazismo, custando-lhe perseguição por parte da Gestapo, a polícia política dos nazistas.

Devido a perseguição, Wallon teve que suspender as atividades acadêmicas, conquanto não cessou as produções científicas, publicando inclusive, nessa época tumultuada, o livro “Do ato ao pensamento (1942).

A partir de 1944, Wallon é nomeado pelo Ministério da Educação Nacional para compor uma comissão responsável pela reformulação do sistema de ensino francês. Em 1947, vieram os resultados desse trabalho: O “Projeto Langevin-Wallon”, que a despeito da sua não implantação, “priorizava a adequação da educação às necessidades da sociedade da época e às características do indivíduo, favorecendo ao máximo o desenvolvimento de aptidões individuais e a formação do cidadão” (FARIA, 2015).

Em 1948, criou a Revista *Enfance*, de psicologia infantil, onde Wallon e seus colaboradores traziam importantes considerações a respeito da criança, nas áreas da psicologia, pedagogia, neuropsiquiatria e sociologia.

Wallon aposenta-se oficialmente em 1949, embora tenha continuado as atividades científicas no seu laboratório. Quando em 1953, um acidente retira sua mobilidade quase total, Wallon continua seu trabalho na sua residência, até 1962, onde morre aos 83 anos, compondo o que seria o seu último artigo “*Mémoire et raisonnement*”.

Ao investigar o contexto social e político em que Wallon estava inserido pode-se depreender o caráter humanista de sua obra, bem como a visão política que nutria a respeito da educação. Suas formações acadêmicas também dizem muito sobre o caráter biologicista do seu trabalho e sua vinculação a psicologia, dialogando também com a sua ampla compreensão no tocante ao desenvolvimento humano.

3. FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA TEORIA WALLONIANA: CONCEITOS DE CAMPOS FUNCIONAIS.

Na intenção de explicar o desenvolvimento cognitivo da criança, Wallon criou o conceito de “campos funcionais” que seriam categorias de atividades cognitivas específicas.

Como Campos/Conjuntos/Domínios funcionais, Prandini entende que “são constructos de que se lança mão para analisar o homem como objeto de estudo, por meio do agrupamento de funções em categorias, de acordo com suas características predominantes” (PRANDINI, 2004, p.30).

Na concepção de Wallon, existe quatro campos funcionais – movimento (ato motor ou motricidade), afetividade, inteligência e pessoa (formação do eu).

Convém ressaltar que apesar de distinguir quatro campos funcionais, Wallon trabalha com a ideia de integração funcional desses campos, afirmando que esses são complementares e atuam de forma totalizante. Aliás, o autor é um dos poucos teóricos da época que considera a criança em sua totalidade, pensando-a de uma forma holística.

3.1 Movimento

Sendo um dos primeiros a se desenvolver, é o movimento que dá apoio a evolução dos outros campos funcionais. Está intimamente ligado às emoções, pois são estes que mobilizam a afetividade em suas mais variadas facetas. Segundo Wallon, o movimento é a tradução da vida psíquica, antes do surgimento da palavra. (WALLON, 1975, p.75).

O movimento possibilita às crianças situações que lhe proporcionarão aprendizado e é isso que fará a individualização entre a criança e o meio, ou seja, o movimento e as emoções, irão de forma complementar, ajudar no processo de formação do eu, criando na criança um senso de particularização, de singularidade entre ela e o ambiente que a cerca.

3.2 Afetividade

A afetividade é a fase mais primitiva do desenvolvimento, antecedendo a cognitividade.

A afetividade, para Wallon, é entendida como um conjunto funcional que responde pelos estados de bem-estar e mal-estar quando o homem é atingido e afeta o mundo que o rodeia (DÉR, 2004, p. 64). Podendo ser conceituada, também como todo o domínio das emoções, dos sentimentos das emoções, das experiências sensíveis e, principalmente, da capacidade de entrar em contato com sensações, referindo-se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas (BERCHT, 2001, p.59).

De acordo com Wallon, afetividade são manifestações de dimensões tanto psicológicas como biológicas. Onde as manifestações psicológicas são representadas pelos sentimentos e desejos, e as manifestações biológicas são representadas pelas emoções, (WALLON, 1968).

Das manifestações afetivas, a emoção é a mais destacada por Wallon. Afirmando que estas “consistem essencialmente em sistemas de atitudes que correspondem, cada uma, a uma determinada espécie de situação” (WALLON, 1968, p. 140). É considerada uma manifestação afetiva de ordem biológica, que afeta diretamente os batimentos cardíacos, a respiração e tônus muscular, ou seja, a emoção imprime sua resposta na musculatura. Daí a relação de mutualidade e complementaridade, feita por Wallon, entre a emoção e o movimento.

3.3 Inteligência

Segundo a teoria psicogenética de Wallon, o surgimento da inteligência está vinculado tanto a fatores biológicos como sociais. Daí a afirmação de que a gênese da inteligência é genética e organicamente social”. Os fatores biológicos referem-se às emoções que tem o papel de estabelecer “uma relação imediata dos indivíduos entre si” (WALLON, 1995, p.135). Já os fatores sociais correspondem ao meio social que contribui significativamente com dois aspectos: o sistema de símbolos e a linguagem, ambos desenvolvidos mutuamente aumentando o poder de abstração do indivíduo. (WALLON, 1971, p.71; WALLON, 1975, p.45). Dessa forma, entende-se as palavras de Dantas ao afirmar que "o ser humano é organicamente social e sua estrutura orgânica supõe a intervenção da cultura para se atualizar" (DANTAS, 1992).

3.4 Pessoa (Formação do eu)

A pessoa, na concepção walloniana, é um campo funcional ao mesmo tempo que se constitui dos outros campos como afetividade, ato motor, e a inteligência. (GALVÃO, 1995).

Num primeiro momento, as atividades cognitivas infantis encontram-se não claramente distintas. Nesse momento o bebê não se vê como um indivíduo singular (diferenciado) ou seja, há uma indiferenciação do eu - outro e do eu – ambiente. O bebê confunde-se com o meio. Embora em Wallon haja essa indiferenciação, o bebê não deixa de existir como ser social, pois este sabe comunicar-se desde o seu nascimento, como forma de sobrevivência. Na verdade, essa indiferenciação seria uma espécie de simbiose (MENDES, 2002)

A construção da personalidade acontece por volta do primeiro ano pós-nascimento, e acontece senão por intermédio do outro, que é imprescindível para a ocorrência desse personalismo. (MENDES, 2002)

4. DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO NA PERSPECTIVA WALLONIANA

Henri Wallon, tornou-se bem conhecido por meio de seu trabalho científico a respeito da psicologia do desenvolvimento. Criou a teoria chamada “Psicogênese da Pessoa Completa”. Nessa teoria, propunha o estudo da criança a partir de uma perspectiva holística, insistindo no conhecimento da criança enquanto ser completo, rompendo assim o dualismo cartesiano.

O desenvolvimento é visto, por Wallon, a partir de uma Concepção Dialética, onde este é este assinalado por conflitos, retrocessos, rupturas, em consequências das modificações ambientais, constituindo um processo contínuo que ocorre através de uma sucessão não linear de estágios.

No período inicial da vida, os três campos funcionais como afetividade, motricidade e inteligência, estão indissociavelmente integrados, formando um quarto campo funcional, a formação da pessoa, muito embora ainda imaturos (DANTAS, 1990). Apesar da imaturidade dessa “tétrade”, a evolução desses campos está vinculada a dois fatores: às relações sociais e a maturação orgânica neurológica.

Para explicar o desenvolvimento da pessoa, Wallon (1998) fez uso de três princípios:

- **Lei da Alternância Funcional:** Os aspectos afetivos e cognitivos e afetivos se alternam nos diferentes estágios do desenvolvimento, de forma que num estágio há a predominância de aspectos afetivos (com orientação centrípeta, voltada para a construção do eu) e no estágio subsequente, a de aspectos cognitivos (com orientação centrífuga, voltada para as relações externas a pessoa).
- **Lei da Preponderância Funcional:** No decurso do desenvolvimento humano ocorre a predominância de um dos conjuntos funcionais (cognição, ato motor, afetividade) embora não signifique a ausência dos outros componentes. Por exemplo, no primeiro estágio de desenvolvimento (estágio impulsivo) ocorre a prevalência da função motora.
- **Lei da Integração Funcional-** Durante a sucessão dos estágios de desenvolvimento do homem são agregadas novas aquisições que se integram as conquistas passadas. Essas “experiências passadas não se perdem, permanecem latentes até que algumas situações as faça ressurgir” (LIMONGELLI, 2014).

De acordo com Wallon existem cinco etapas no desenvolvimento humano. Abaixo, na tabela serão nomeadas tais etapas, com descrições das mesmas e suas faixas etárias. As informações da tabela foram retiradas do Dossier Wallon-Piaget (CLANET, LATERASSE, VERGNAUD, 1979).

ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO SEGUNDO HENRI WALLON

ESTÁGIO I – IMPULSIVO-EMOCIONAL

- ❖ 0 a 2-3 meses: Estágio de impulsividade motriz pura. Predomínio das reações puramente fisiológicas (espasmos, contrações, gritos)
- ❖ 3 a 9 meses: Estágio emocional. Aparição da mímica (sorriso). Preponderância das expressões emocionais como modo dominante das relações criança-ambiente.
- ❖ 9 a 12 meses: Começo de sistematização dos exercícios sensório-motores.

ESTÁGIO II – SENSÓRIO MOTOR E PROJETIVO

- ❖ 12 a 18 meses: Período sensório-motor. Comportamento de orientação e investigação. Exploração do espaço circundante, ampliada mais tarde pela locomoção. Inteligência das situações.
- ❖ 18 meses a 2-3 anos: Estágio projetivo. Imitação, simulacro, atividade simbólica. Aparição da inteligência representativa discursiva.

ESTAGIO III PERSONALISMO

Importante para a formação do caráter

- ❖ 3 anos: Crise de oposição. Independência progressiva do eu (emprego do “eu”). Atitude de recusa que permite conquistar e salvaguardar a autonomia da pessoa.
- ❖ 4 anos: Idade da graça. Sedução do outro, idade do narcisismo.
- ❖ 5 a 6 anos: Representação de papéis. Imitação de personagens, esforço de substituição pessoal por imitação.

ESTAGIO PENSAMENTO CATEGORIAL

- ❖ 6 a 7 anos: Desmame afetivo, “idade da razão”, idade escolar. Poder de autodisciplina mental (atenção). Brusca regressão do sincretismo.
- ❖ 7 a 9 anos: Constituição da rede de categorias, dominadas por conteúdos concretos.
- ❖ 9 a 11 anos: Conhecimento operativo racional, função categorial.

ESTAGIO PUBERDADE-ADOLESCENCIA

- ❖ Crise da puberdade. Retorno ao eu corporal e ao eu psíquico (oposição).
- ❖ Dobra do pensamento sobre si mesmo (preocupações teóricas, dúvida).
- ❖ Tomada de consciência de si mesmo no tempo (inquietações metafísicas, orientação de acordo com eleições e metas definidas).

5. AS CONTRIBUIÇÕES DE WALLON NO ÂMBITO EDUCACIONAL

As contribuições de Wallon para as Ciências da Psicologia e da Pedagogia são inegáveis. Suas ideias a respeito das emoções, do ato motor, da cognitividade e da formação da personalidade são passíveis de aplicação nos mais diversos da ciência. A respeito de suas contribuições, no tocante a educação, apontaremos o que consideramos de destaque na obra de Wallon.

Compreensão da criança enquanto ser completo: A teoria do desenvolvimento criada por Wallon está alicerçada nos fundamentos da “psicogênese da pessoa completa”. Essa concepção psicogenética pregada por Wallon afirma que a criança deve ser compreendida de forma completa, integral. Logo, deve ser percebida em seus aspectos afetivos, biológicos e intelectuais. O entendimento da criança enquanto ser completo põe por terra a clássica dicotomia corpo/mente pregada pelo Dualismo cartesiano (DESCARTES, 2000; OLIVEIRA, ESPERIDIÃO, SORIA, 2012)

Ênfase na relação professor-aluno e valorização da afetividade: Não é exagero afirmar que o componente afetivo ocupa lugar de destaque nos estudos de Wallon. Aliás, Wallon foi pioneiro em considerar as emoções infantis para a sala de aula, além do corpo da criança (GALVÃO, 1999, p.62).

De forma especial, as emoções, para Wallon, têm uma função importantíssima no desenvolvimento da pessoa, pois são por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. Mas também pondera que ainda são consideradas aquém do ideal no ensino tradicional (ALMEIDA, 1999).

Nesse sentido, Wallon destaca o papel do professor como mediador e facilitador do processo de construção da identidade da criança (MENDES, 2002).

Um docente afetivamente orientado terá a consciência de que seu papel não é somente atuar no espaço cognitivo, mas sim que suas atitudes refletirão diretamente na dimensão afetiva e motora do indivíduo, onde a partir desse conjunto se dará o seu desenvolvimento.

O papel da escola: Além das grandes contribuições para o entendimento das relações entre educando e educador, a obra de Wallon situa a escola como “meio social” fundamental no desenvolvimento desses sujeitos, destacando o processo de humanização e da transformação recíproca do sujeito e do meio (MENDES, 2002).

Enfoque na motricidade: Wallon acredita que o ato motor propriamente dito vai além de executar as ações pensadas pelo sujeito. O ato motor também tem o papel de garantir a expressão da afetividade, seja por gestos ou expressões faciais. Destacando ainda que este apresenta significados diferentes de acordo com os estágios de desenvolvimento, ou seja, quanto maior o domínio dos signos culturais e aspectos cognitivos, traduzindo, assim aprimoramento e qualificação motora (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010).

Nesse sentido, essa ênfase na motricidade oferece subsídios para uma educação globalizante e voltada para interdisciplinaridade.

Visão política da educação – Pode-se dizer que a teoria de Henri Wallon também apresenta uma visão política de uma educação mais justa para uma sociedade democrática, a partir dos princípios norteadores da Justiça e Dignidade, valorizando ainda a cultura geral e defendendo a Escola Única (escola para todos, independente de classe social, humanista, solidária) (FERREIRA, ACIOLY RÈGNIER, 2010).

6. Considerações Finais

As contribuições da teoria psicogenética de Henri Wallon se tornaram importantes nas mais variadas do conhecimento científico. A Psicologia, a Psiquiatria, a Medicina, e a Pedagogia foram os ramos científicos a quem Wallon certamente deu grande aporte. Grande parte de suas ideias foram reunidas a partir de investigações clínicas, mesmo porque era um médico psiquiatra de renome a sua época.

A teoria psicogenética de Wallon baseava-se na premissa de que a criança deveria ser entendida de uma forma holística, completa. A pessoa deveria ser compreendida em seus aspectos biológico, afetivo, social e intelectual. Por isso que essa teoria era comumente chamada de Teoria da Psicogênese da Pessoa Completa. A teoria walloniana aborda em suas linhas aspectos muito importantes como a ênfase no aspecto emoção, no aspecto orgânico e o papel do outro na formação da pessoa. O aspecto emoção na teoria walloniana tem uma grande importância, na medida em que Wallon considera a emoção como fator imprescindível na gênese da inteligência.

Outro aspecto indispensável é o papel da escola como meio social na evolução do indivíduo enquanto “ser organicamente social”. Bem como a formação da personalidade

como uma construção de um processo não linear, cheio de conflitos e retrocessos, vistos de uma forma dialética

O aspecto orgânico tratado na literatura walloniana não tem um prisma biologista, como muitos pensam. Na verdade, essa ênfase no aspecto orgânico seria mais uma forma de entender a natureza humana sob outro ponto de vista que não fosse apenas o fator cognitivo, como tratado nas obras de Piaget.

O papel do outro na teoria walloniana é, da construção da identidade, da individualização.

A partir do exposto, é possível concluir que o trabalho de Wallon é marcado por uma visão humanizada da educação, baseado no estudo da criança em seu aspecto integral, sendo relevante no repensar das práticas educativas, no respeito ao outro em suas particularidades e na importância das emoções no processo ensino-aprendizagem.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção na sala de aula. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1999.

BERCHT, M. Em direção a agentes pedagógicos com dimensões afetivas. Instituto de Informática. UFRGS. Tese de doutorado. Porto Alegre, dez 2001.

CLANET, C.; LATERRASSE, C.; VERGNAUD, G. Dossier Wallon-Piaget: condensación de los puntos de coincidencia y divergência em la obra de estos dos investigadores. Barcelona: Gedisa, 1979.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, Á. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DANTAS, H. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y., DANTAS, H., OLIVEIRA, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

DÉR, L. C. S. A constituição da pessoa: dimensão afetiva. In Mahoney, A. A. e ALMEIDA, L. R. (Orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2004.

DESCARTES, R. Discurso sobre o método. São Paulo: Hemus 9ª ed. 2000. (Original publicado em 1637).

DOSSIER Wallon-Piaget. Imagem extraída de: Clanet, C.; Laterrasse, C.; Vergnaud, G. Dossier Wallon-Piaget. Granica, p. 20-22. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/19206314/Clanet-e-Laterrasse-Quadro-dos-estagios-de-desenvolvimento-segundo-Henri-Wallon>>. Acesso em: 10 set/2018.

FERRARI, M. Henri Wallon: O educador integral. Revista Nova Escola, Edição Especial. 2008.

FERREIRA, A.L.; ACIOLY-RÉGNIER, N.M. Contribuições de Henry Wallon à relação cognição e afetividade na educação. Educar em Revista, Curitiba, nº 36, p.21-38, 2010. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a03n36.pdf>> Acesso em 09 de setembro de 2018.

GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GRATIOT-ALFANDÉRY, H. Henri Wallon / Hélène Gratiot-Alfandéry; tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, (Coleção Educadores) 134 p. 2010.

LIMONGELLI, A. M. A. . Teoria de Henri Wallon e a formação psicológica do professor de Educação Física. Educação , v. 4, p. 21-36, 2014.

OLIVEIRA L.C.F., ESPERIDIÃO N., SORIA A.C.S., organizadores. A educação e suas múltiplas leituras: psicanálise, psicologia e filosofia. São Paulo: Globus; (Coleção Cultura e Educação, livro 1, p.56), 2012.

PRANDINI, R. C. A. R. A constituição da pessoa: integração funcional. Em A. A. Mahoney & L. R. Almeida (Orgs.), A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon (pp 25-46). São Paulo: Edições Loyola, 2004.

WALLON H. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Isabel Galvão. Ed. Vozes, 1995.

WALLON, H. Ecrits et souvenirs (textes de Wallon sur des auteurs de son choix). Enfance, n. 1-2, p. 15, 1968.

WALLON, Henri. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

